FARN

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

FLÁVIO JOSE PINTO FERNANDES

ESTUDO DA PERCEPÇÃO EMPRESARIAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NO PROCESSO DECISÓRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE NATAL

Dezembro/2007
Natal-RN

FARN

FLÁVIO JOSE PINTO FERNANDES

ESTUDO DA PERCEPÇÃO EMPRESARIAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NO PROCESSO DECISÓRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE NATAL

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (FARN) como requisito obrigatório para obtenção do titulo de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Nazareno Habib Bichara, M.Sc

Dezembro/2007
Natal-RN

Catalogação na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Fernandes, Flávio José Pinto
A importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas de Natal / Flávio José Pinto Fernandes. – Natal: FARN, 2007.
34f.

Orientador: Nazareno Habib Bichara (M.Sc.)
Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Contabilidade – Monografia. 2. Micro e Pequena Empresa – Monografia. I. Título.

RN/FARN/BC CDU 657:336.22

RB-30.389
FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg M0000788
09/01/08

657:336.22
F399a
2007
64:01

FLÁVIO JOSE PINTO FERNANDES

ESTUDO DA PERCEPÇÃO EMPRESARIAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NO PROCESSO DECISÓRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE NATAL

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, aprovada em _____ de _____ de _____, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Nazareno Habib Bichara, M.Sc
Orientador

Membro Examinador

Membro Examinador

Aos espíritos sábios benevolentes, mensageiros de Deus, cuja missão e assistir aos homens e conduzi-los no bom caminho, os quais tem sido a força que muitas vezes me falta nas provas da vida, a fé que salva e o amor que consola. Acima de tudo, dedico a Deus.

"Pouco conhecimento faz que as criaturas se sintam orgulhosas. Muito conhecimento, que se sintam humildes. É assim que as espigas sem grão erguem desdenhosamente a cabeça para o céu, enquanto que as cheias a baixam para a terra, sua mãe"

(Leonardo da Vinci)

RESUMO

A contabilidade surgiu desde o momento que o homem passou a se preocupar em registrar suas riquezas. Assim, desde 1494, quando o sistema da partilhas dobradas foi publicado, a contabilidade passou a desempenhar um importante papel no cotidiano das sociedades modernas. O Objetivo fundamental da contabilidade é coletar, mensurar, classificar e disponibilizar informações úteis a seus mais variados usuários. As micro e pequena empresas, as quais representam um importante setor econômico no Brasil, também podem fazer seus julgamentos econômicos e tomadas de decisões baseadas nas informações fornecidas pela contabilidade. No entanto, percebe-se a falta de dados na literatura sobre como as informações contábeis são utilizadas pelos empresários destas empresas para a tomada de decisões e para o seu gerenciamento. O presente trabalho objetiva realizar um delineamento preliminar do modo como os empresários de micro e pequenas empresas situadas na cidade de Natal-RN adquirem, interpretam, selecionam e organizam as informações fornecidas pela contabilidade. Para o alcance do objetivo deste trabalho, foi utilizado como ferramenta de pesquisa um questionário na forma de formulário escrito, o qual foi aplicado a administradores e gerentes de Micro e Pequenas empresas daquele município. Os dados foram analisados através do processamento das respostas obtidas nos questionários, usando-se como auxilio o software Microsoft Office Excel. O estudo permitiu determinar a visão destes gestores a respeito do papel do Contador bem como da Contabilidade no dia-a-dia de suas empresas. Desta forma, verificou-se a necessidade de um maior trabalho do profissional contábil junto a estas empresas no sentido de ampliar as possibilidades de uso das informações registradas pela contabilidade.

PALAVRAS-CHAVES: Micro-empresas, Pequenas empresas, Contabilidade, Informações contábeis, Importância da contabilidade.

ABSTRACT

Accountancy's infancy dates back to the earliest days of human civilization, when the need to maintain accurate records of the quantities and relative values of the material possessions or resources first arose. Thus, since 1494, when the method of keeping accounts known as the double-entry accounting system was published, the accountability has been playing an important role in the modern societies. The fundamental need for financial accounting is to record, classify, and communicate the financial information to the interested users. The small companies, which are one of the most important economic sector in Brazil, also may make economic judgments and decisions based on economic information supplied by financial accountancy. Nevertheless, it has been noticed the lack of information in the literature about how the accounting information help the entrepreneurs from small companies make decisions to manage their businesses. The aim of this work is to outline how the entrepreneurs from small companies located in Natal city acquire, interpretive, select and organize the financial information provide by accountability. To reach the purpose of this work it was designed a questionnaire in the form of a written application, which was used as research instrument. The gather data from respondents were analyzed by Microsoft Office Excel software. As a result, it was possible to determine the entrepreneurs' view about the role played by the accountant as well as the accountability in the day to day running of the companies. Thus, it was noticed that the accountant still need to improve their performance in those small companies in order to give greater scope to the accounting information provide by financial accountancy.

KEY WORDS: small companies, accounting information, financial accountancy, accountability's importance

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – O tempo que as empresas possuem Contador.....24
Gráfico 2 – Grau de relacionamento com o Contador.....25
Gráfico 3 – O valor Contador para empresa.....25
Gráfico 4 – O contador X obtenção de melhores resultados por parte da empresa.....26
Gráfico 5 – Conhecimentos a cerca das funções desempenhada pela contabilidade.....27
Gráfico 6 – A importância da Contabilidade para as empresas.....28
Gráfico 7 – As informações fornecidas pela contabilidade quanto a tempo e precisão.....29
Gráfico 8 – Tipos de informações fornecidas pela contabilidade.....29
Gráfico 9 – A necessidade do Contador na empresa.....30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA..... 10
1.2 OBJETIVOS..... 11
1.2.1 Geral..... 11
1.2.2 Específicos..... 11
1.3 JUSTIFICATIVA..... 11
2 REFERENCIAL TEÓRICO 12
2.1 A CIÊNCIA CONTÁBIL..... 12
2.1.1.Histórico..... 12
2.1.2 Conceitos de contabilidade..... 13
2.1.3 Campo de atuação..... 14
2.1.4 Finalidade da contabilidade..... 15
2.2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS..... 17
2.2.1 Conceitos..... 18
2.2.2 Lei Regulamentar..... 18
2.2.3 Aspectos Fiscais..... 18
2.2.4 Aspectos Contábeis..... 20
3. METODOLOGIA 21
3.1 TIPO DE PESQUISA..... 21
3.2 UNIVERSO DA AMOSTRA..... 22
3.3 COLETA DE DADOS..... 22
3.4 TRATAMENTO E ANALISE DOS DADOS..... 22
4 ANALISE DOS RESULTADOS 24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 31
REFERÊNCIAS..... 33
APENDECE..... 35

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

Diariamente pode-se observar a crescente importância para economia das micro e pequenas empresas. Essa importância é reforçada nos telejornais e revistas especializadas que não param de enfocar sua vocação de grande geradora de empregos e renda.

Apesar do bom momento que atravessa a economia brasileira, ainda não foi suficiente para compensar as décadas de estagnação econômica o que torna o sonho do negocio próprio muito mais uma necessidade de sobrevivência.

Segundo o SEBRAE (2007), o total de empresas em atividade no Brasil, em 2002 (as estatísticas gerais mais recentes do IBGE), alcançava 4.918.370 de unidades, nos setores da indústria, construção, comércio e serviços. As microempresas representavam 93,6 % do total de firmas, sendo o setor do comércio o mais representativo, com 95,4% de firmas desse porte. O conjunto das micro e pequenas empresas alcança 99,2 % do total.

Reconhecendo a importância socioeconômica desse setor, o Governo vem buscando instituir políticas fiscais que possibilitem desburocratizar e minimizar sua carga tributária. Assim surgiu o Simples e posteriormente o Simples Nacional que unifica em um único documento vários tributos, com alíquotas diferenciadas para o tipo de negocio e faturamento. Com isso, busca-se alavancar além do crescimento da econômica, estimular que as micro e pequenos negócios saiam da informalidade e venham para a luz da legalidade.

Porém as exigências estabelecidas pela Lei 9.317/96 (Lei do Simples) em seu artigo 7º que diz que "a microempresa e a empresa de pequeno porte ficam dispensadas de escrituração comercial para fins fiscais", dadas condições que serão abordadas posteriormente, reportam-se a atividades que não possibilitam a elaboração de informações que subsidiem à tomada de decisão de maneira segura. Na literatura da Ciência Contábil, é sabido que a partir do controle realizado pela contabilidade e da análise das informações contábeis estas são utilizadas como ferramenta gerencial no processo de decisão, pois, este aspecto, associado à ponderação de outros fatores, tais como a conjuntura econômica

permite o entendimento necessário para proceder ao direcionamento administrativo mais indicado.

Diante do exposto, emerge o seguinte problema de pesquisa Como o empresário percebe a importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas de Natal?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Analisar como o empresário percebe a importância da contabilidade para as micro pequenas empresas de Natal.

1.2.2 Específicos

Levantar referencial teórico sobre a contabilidade das micro e pequenas empresas;

Identificar pontos de influencias da contabilidade no processo administrativo das micro e pequenas empresas;

Confrontar teoria e prática.

1.3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa se justifica através da necessidade de se perceber como os empresários dos micro e pequenas empresas situadas na cidade de Natal-RN utilizam as informações contábeis no gerenciamento de seus negócios. As informações coletadas, classificadas, registradas e apresentadas na forma de relatórios à empresa podem ser uma ferramenta valiosa e influir decisivamente nos resultados financeiros das mesmas, minimizando a sua alta taxa de mortalidade. (SEBRAE, 2007)

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 A CIÊNCIA CONTÁBIL

2.1.1 Histórico

Pode-se afirmar que a Ciência Contábil seja tão antiga quanto a humanidade. Surgiu a partir do momento que houve a necessidade de mensurar a riqueza (CREPALDI,1995).

Segundo Crepaldi (1999, p.15), a Ciência Contábil corresponde a uma das ciências mais antigas que se conhece, uma vez que, Aristóteles, há mais de 2000 anos, já refletia acerca de uma ciência que controlaria a riqueza.

No entanto, para Marion (1998, p.32), foi entre os séculos XIII a XVI dC (comércio com os índios, burguesia, renascimento Mercantilismo, etc), que atingiu sua maturidade, consolidando-se como o trabalho elaborado pelo padre franciscano, Frei Luca Pacioli, publicado na Itália em 1494.

Para Hendriksen; Van Breda (1999, p.39) o livro escrito por Paciolli intitulado Summa de Arithmetica, geometrica, proportioni et proportionatirá era praticamente um tratado de matemática, mas continha uma seção sobre os sistemas de escrituração por partidas dobradas, denominadas Particularis de Computis et scripturis. Tais conhecimentos são todos relevantes e atuais quanto há quase 500 anos.

Sendo assim pode-se imaginar que a contabilidade pouco mudou desde a publicidade de Pacioli.

Esse pensamento logo se dissipará através da observação dos contrastes entre a contabilidade praticada nas cidades italianas deste período e os métodos atuais.

Para Hendriksen; Van Breda (1999, p.40) o principal objetivo da contabilidade do século XVI era reduzir informações para o proprietário, cujas contas eram mantidas em sigilo e não havia pressão externa, como hoje, no sentido de exatidão ou adoção de padrões uniformes de divulgação. Na maioria das vezes não havia uma distinção clara entre os

negócios pessoais e impessoais, e os conceitos de exercício contábil e empresa em funcionamento inexistiam, por fim a inexistência de uma unidade monetária estável tornava os lançamentos do diário (Memorial ou Livro diário) bastantes descritivos, incluem do detalhes tais sobre as mercadorias, como seu peso, seu tamanho, bem como seu preço.

A Escola Italiana de Contabilidade dominou o cenário mundial ate o inicio do século XX quando houve um grande desenvolvimento da Contabilidade nos EUA, principalmente após a depressão de 1929, motivada por sua ascensão cultural e econômica, resultado assim em seu domínio do cenário Contábil até os dias de hoje.

2.1.2 Conceitos de Contabilidade

Por mais que se busque maneira de conceituar a Ciência Contábil, percebe-se que sua maior vocação é o estudo do patrimônio, procurando de mensurar suas variações.

Segundo Crepaldi (1999, p.18), a Contabilidade é uma ciência concebida para coletar, registrar, resumir e interpretar dados e fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade.

Também diz que a Contabilidade é um método econômico-administrativo de apuração de resultados da gestão da azienda e do controle de seu patrimônio.

Para Horngren (2000, p.4)

> Um sistema contábil é um meio formal de se reunir dados para ajudar e coordenar decisões coletivas à luz das metas ou objetivos gerais de uma organização.o sistema contábil é o maior sistema de informações quantitativas de quase todas as organizações. Um sistema contábil eficaz dá informações para três finalidades amplas: (1) relatórios internos para administradores, para uso no planejamento e controle das atividades de rotina; (2) relatórios internos a administradores, para serem usados no planejamento estratégico, quer dizer, na tomada de decisões especiais e na formulação de políticas globais e de planos de longo prazo; e (3) relatórios externos para acionistas, para o governo e para outras partes externas.

Percebe-se que a Ciência Contábil não se presta a passividade de receber dados e registrá-los, mais sim de interagir nas esferas administrativas de forma ativa, fornecendo informações relevantes, participando do processo decisório da entidade.

2.1.3 Campos de Atuações

A profissão contábil apresenta-se como uma promissora carreira, com possibilidade de atuação em várias áreas.

Segundo Marion (1998, p.29) ela pode ser assim classificada:

- Contabilidade Financeira corresponde a contabilidade geral necessária a todas as empresas. Compreende a contabilidade fiscal obrigatória;
- Contabilidade de Custos esta voltada para o cálculo e a interpretação das contas dos bens fabricados ou comercializados bem como dos serviços prestados pela empresa;
- Contabilidade gerencial é a contabilidade voltada para fins internos da empresa, procurando suprir seu quadro administrativo de informações úteis para a tomada de decisões. Diferencia-se das contabilidades anteriormente citadas por não se prender aos princípios tradicionalmente aceitos;
- Auditor: a auditoria compreende o exame, a verificação da exatidão dos procedimentos contábeis. Subdivide-se em Auditoria interna e externa. O auditor é um empregado ou dependente econômico da mesma, que fica responsável pelo exame contábil, enquanto que o auditor externo é um profissional liberal desempenhando o mesmo papel;
- Analista Financeiro analisa a situação econômico-financeiro da empresa através de relatórios fornecidos pela contabilidade. Contribui efetivamente no processo decisório da empresa;
- Perito Contábil é responsável pela verificação da exatidão dos registros contábeis quanto solicitados pela justiça ou quando houver questionamento sobre sua veracidade;
- Consultor Contábil encontra-se em ascensão no país. Envolve as partes contábeis, fiscais e financeiras;

- Professor de Contabilidade exerce o magistério tanto na área contábil como também em cursos de ciências econômicas e de administração;
- Pesquisador contábil é um campo pouco explorado no Brasil;
- Cargos Públicos e Cargos Administrativos compondo a equipe gestora, participando dos processos decisórios.

2.1.4 Finalidade da Contabilidade

A Contabilidade é um dos principias sistemas de informação e controle das empresas. Possibilita-se através desta, analisar a evolução, a solvência e as condições de uma empresa, bem como fornecer informações claras e objetivas a seus clientes, garantindo-lhes seguridade e possibilidade de retorno rápido, em um futuro investimento.

No entanto o Governo Brasileiro com a Lei 9.317/96 que busca estimular o segmento das micro e pequenas empresas interfere na utilização e no entendimento de importância da contabilidade para esses tipos de empresas quando as desobriga de possuir uma escrituração contábil fiscal.

Fica clara a valorização da contabilidade financeira em detrimento da contabilidade gerencial, uma vez que o objetivo primário é a arrecadação de impostos.

A Contabilidade gerencial confecciona relatórios conforme as necessidades dos administradores, muitas vezes utilizando como fonte de informações os dados contidos nos relatórios gerados pela Contabilidade financeira, em que esses dados são transformados em uma linguagem mais concisa e clara para o administrador.

Tópicos	Contabilidade financeira	Contabilidade gerencial
Atuação	Transforma fatos financeiros e econômicos em registros contábeis, cuja fonte são documentos como notas fiscais, extratos bancários, contratos	Preocupa-se em como melhor gerenciar as fontes de informações da empresa, envolvendo todos os que participam do processo produtivo
Objetivo	Preocupa-se com aspectos tributários exigidos pela Legislação, pertinentes a cada ramo de atividade	Auxilia na gestão dos recursos da empresa
Custos	Apura os custos dos serviços/produtos	Aloca os custos a fim de compreender a dinâmica dos processos
Controle	Concilia contas patrimoniais e de resultado como forma de controle	Em termos de controle, incentiva a performance da empresa
Relatórios	Elabora as Demonstrações Financeiras exigidas pela Legislação	Transforma números em informações úteis à administração
Restrições nas informações	Segue os princípios contábeis geralmente aceitos	Segue as determinações julgadas importantes pelos administradores

Quadro 1: Diferenças entre Contabilidade financeira e gerencial
Fonte: Sell (2004)

As atividades do contador não podem ser restritas aos registros das operações visando atender às exigências legais. O papel do contador na sociedade é fundamental para que a empresa atinja seus objetivos, sendo a obtenção de lucros um dos principais.

A Contabilidade e a administração de empresas devem caminhar lado a lado, pois a Contabilidade se alimenta de informações, e estas são necessárias tanto para o planejamento como para as tomadas de decisão.

2.2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Reconhecendo a importância socioeconômica o governo através dos artigos 170, inciso IX, e 179 da Constituição de 1988 estabeleceram tratamento favorecido, diferenciado e simplificado aos pequenos negócios.

Um dos marcos jurídicos importantes é a Lei 9.317, de 5 de dezembro de 1996, que ficou conhecida como Lei do Simples Federal. Entre outros assuntos, a Lei nº 9.317 definiu o que eram microempresa e empresa de pequeno porte. Além disso, estabeleceu um procedimento simplificado para pagamento de impostos e contribuições, baseado numa porcentagem da receita bruta variável. Foi a primeira regulamentação do artigo 179 da Constituição, que estabelecia "o tratamento diferenciado, simplificado e favorecido" para o segmento, com 31 artigos. (SEBRAE, 2007)

O segundo esforço para regulamentar o "tratamento jurídico diferenciado, simplificado e favorecido previsto nos artigos 170 e 179 da Constituição" veio com a Lei no 9.841, de 5 de outubro de 1999. É o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. (SEBRAE, 2007)

Por meio da Emenda Constitucional no 42, de 19 de dezembro de 2003, houve uma modificação no artigo 146 do capítulo do Sistema Tributário Nacional. Ali, foi acrescentado um novo tema a ser alvo de lei complementar: "a definição de tratamento diferenciado e favorecido para as microempresas e para as empresas de pequeno porte". Isso inclui regimes especiais ou simplificados no caso do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS, artigo 155, inciso II); das contribuições para a seguridade social (previstas no art. 195, inciso I e parágrafos 12 e 13) e da contribuição do programa de Integração Social (PIS, a que se refere o art. 239).

A Lei Complementar 123/2006 instituiu o regime especial unificado de arrecadação de tributos e contribuições devidos pelas microempresas e empresas de pequeno porte: o SIMPLES NACIONAL.

2.2.1 Conceitos

Para fins de enquadramento no "Super Simples" em conformidade da Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro de 2006, considera-se:

- Microempresas (ME), o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufira, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais);
- Empresas de Pequeno Porte (EPP), o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufira, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais). (BRASIL, 2007)

2.2.2 Lei Regulamentar

A Lei que criou o tratamento tributário diferenciado das micro e pequenas empresas vem sofrendo modificações, buscando simplificar ainda mais o recolhimentos de tributos na espera Federal, municipal e estadual, conforme a Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro de 2006. (BRASIL, 2007)

> Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nºs 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nºs 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999.

2.2.3 Aspectos Fiscais

Segundo o SEBRAE (2007) em seu site na internet:

> A Lei Complementar 123/2006 instituiu o regime especial unificado de arrecadação de tributos e contribuições devidos pelas microempresas e empresas de pequeno porte: o SIMPLES NACIONAL.
> O Simples Nacional, apelidado de Supersimples, a partir de 01/07/2007 substituirá o Simples Federal (Lei 9.317/1996). É um regime de arrecadação, de caráter facultativo para o contribuinte, que abrange os seguintes impostos e contribuições:
> 1. Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica – IRPJ;
> 2. Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI;
> 3. Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL;

4. Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS;
5. Contribuição para o PIS;
6. Contribuição para a Seguridade Social, a cargo da pessoa jurídica;
7. Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS;
8. Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS.

Os tributos e contribuições serão calculados mediante as alíquotas das tabelas integrantes da Lei Complementar 123/2006 e recolhidos em guia única. Além de unificar e simplificar o recolhimento dos tributos, o Simples Nacional prevê isenção para as exportações, permite o desconto dos tributos pagos antecipadamente por substituição tributária e do ISS retido na fonte e reduz as obrigações fiscais acessórias exigidas de microempresas e empresas de pequeno porte.

O Simples Nacional engloba contribuições, taxas e impostos federais (IRPJ, PIS, COFINS, IPI, CSL, INSS sobre folha de salários), estaduais (ICMS) e municipais (ISS), que serão recolhidos mensalmente a partir da mesma base de cálculo e de uma escrituração contábil e fiscal única. Reduz e simplifica o pagamento de tributos federais, estaduais e municipais.

As alíquotas propostas na Lei Geral incorporam as melhores práticas do País. A redução na carga tributária, aliada à simplificação de procedimentos, servirá de estímulo para o crescimento das ME e EPP, além de reduzir a informalidade e incentivar o desenvolvimento da economia global.

As novas alíquotas passam variar da seguinte forma:

Comércio – 4% a 11,6% (já incluído o ICMS)

Indústria – 4,5% a 12,1% (já incluído o ICMS)

Serviços I – 6% a 17,4% (já incluído o ISS)

Serviços II – 4,5% a 16,85% (já incluído o ISS) + 20% de INSS sobre a folha

Serviços I – 6% a 18,5% (já incluído o ISS) + 20% de INSS sobre a folha

A redução estimada média para quem já é optante pelo Simples é da ordem de 20% e para quem não é pode chegar a 45%.

2.2.4 Aspectos Contábeis

A Lei 9.317/96 (Lei do Simples) em seu artigo 7º que diz que "a microempresa e a empresa de pequeno porte ficam dispensadas de escrituração comercial para fins fiscais", propõem a dispensa da contabilidade para fins fiscais, ou seja, as micro e pequenas empresas optantes deste sistema, estão dispensadas de manter a contabilidade da empresa, através dos registros dos fatos, sendo necessário apenas a manutenção de alguns livros fiscais. Essa deliberação é possível ser vista por meio do artigo nº 7º da referida lei, o qual afirma:

> § 1º A microempresa e a empresa de pequeno porte ficam dispensadas de escrituração comercial para fins fiscais, desde que mantenham em boa ordem e guarda, enquanto não decorrido o prazo decadencial e não prescritas eventuais ações que lhes sejam pertinentes:
> a) Livro Caixa, no qual deverá estar escriturada toda a sua movimentação financeira, inclusive bancária;
> b) Livro de Registro de Inventário, no qual deverão constar registrados os estoques existentes no término de cada ano-calendário;
> c) todos os documentos e demais papéis que serviram de base para a escrituração dos livros referidos nas alíneas anteriores.
> § 2º O disposto neste artigo não dispensa o cumprimento, por parte da microempresa e empresa de pequeno porte, das obrigações acessórias previstas na legislação previdenciária e trabalhista.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa busca capturar as percepções e entendimentos dos gestores das micro e pequenas empresas a respeito da importância da contabilidade no processo decisório.

Este trabalho consiste numa pesquisa bibliográfica, que segundo Cervo e Bervian (1996, p.48) "procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos". Essas informações provem de livros e trabalhos científicos e visam fundamentar e nortear os caminhos da pesquisa, expandir e enquadrar os temas e problemas abordados ao longo deste trabalho.

Para isso se fez uso da pesquisa aplicada na qual o pesquisado, segundo Cervo & Bervian (1996, p.47) "é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos mais ou menos imediatos, buscando soluções para problemas concretos."

Foi abordada também a pesquisa de campo, definida por Oliveira (1998, p. 124) como "observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente para posteriores análises". Possibilitando o estabelecimento de relações constantes entre determinadas condições e determinados eventos, observados e comprovados.

Por fim, a pesquisa descritiva também fez parte do estudo, que para Cervo; Bervian (1996, p. 49) "observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los". Complementando Oliveira (1998, p.114) afirma que "o estudo descritiva possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se permite identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação". Procura descobrir a freqüência com que um fenômeno ocorre, assim como uma melhor compreensão do seu comportamento.

FARN

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo de estudo compreende 15 micro e pequenas empresas, optantes do Simples Nacional, estabelecidas na cidade Natal, pertencentes a vários setores econômicos, como comércio e prestação de serviços.

A amostra foi definida aleatoriamente, observando que a empresa se enquadra dentro do objetivo da pesquisa (micro e pequena empresa), mediante aplicação de um questionário contendo perguntas fechadas, com a finalidade de obter respostas mais precisa.

Na visão de Cervo; Bervian (1996, p. 138), questionário "é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja". Para Oliveira (1998, p. 165) "é um instrumento que serve de apoio ao pesquisador para coleta de dados". Em geral, a palavra "questionário" refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche.

Todo questionário deve ter natureza impessoal para assegurar uniformidade na avaliação de uma situação para outra. Possui a vantagem de os respondentes sentirem-se mais confiantes, dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais. Deve, ainda, ser limitado em sua extensão e finalidade, para obtenção das respostas necessárias.

3.3 COLETA DE DADOS

Os dados foram obtidos através do preenchimento de questionário enviado para a sede da empresa e coletados pessoalmente ou através de correio eletrônico.

3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados mediante processamento das respostas obtidas nos questionários, utilizando o auxilio do Microsoft Office Excel, através de uma análise

descritiva. Os gráficos obtidos têm por finalidade facilitar a visualização e compreensão dos dados obtidos.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados foi realizada através de uma análise descritiva das respostas do questionário apresentadas por quinze administradores e/ou gerentes de micro e pequenas empresas da cidade de Natal, Rio Grande do Norte, no período de setembro de 2007. Os dados foram tratados com a utilização do Microsoft Office Excel.

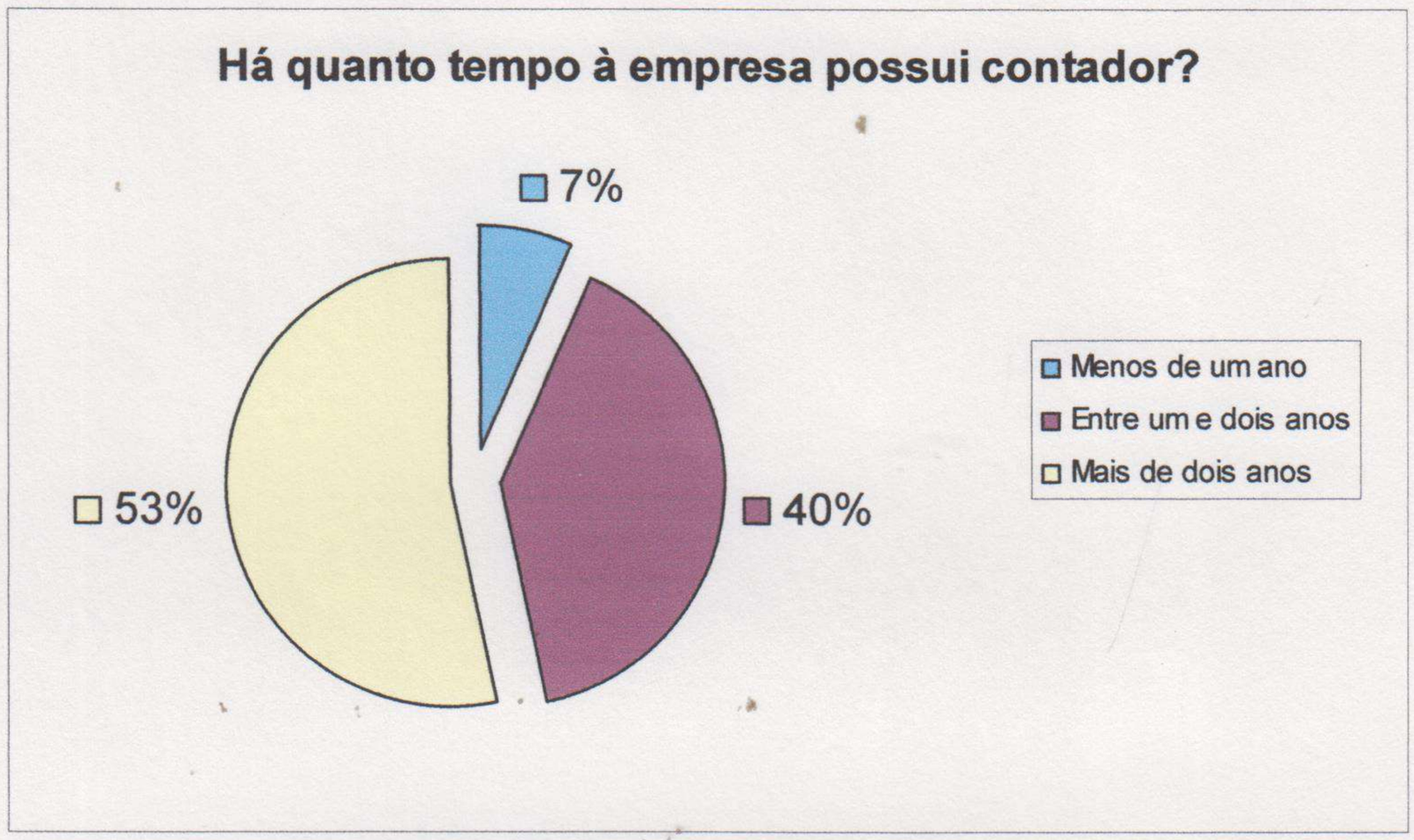


Gráfico 1: O tempo que as empresas possuem contador
Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

Como observado no gráfico acima, todas as 15 empresas pesquisadas possuem contador estando associado os percentuais descritos ao tempo de fundação das mesmas, ou seja, uma pequena minoria (7%) possui contador a menos de um ano, afirmando os 93% restantes possuir a pelo menos um ano, sendo 40% entre um e dois anos e 53% a mais de dois anos.

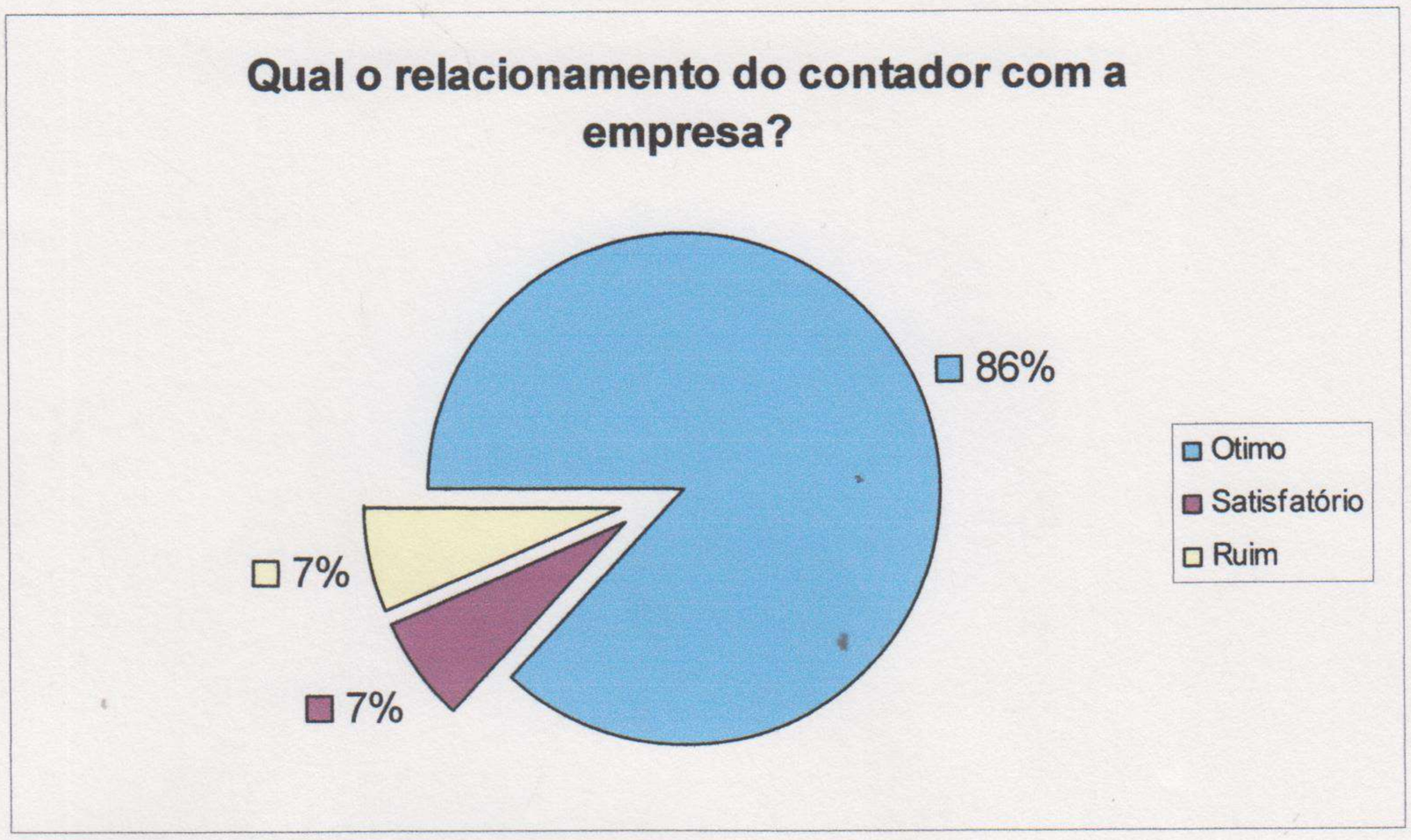


Gráfico 2: Grau de relacionamento com o Contador
Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

No presente estudo, a grande maioria dos entrevistados, responderam que o grau de relacionamento com o contador apresenta índices favoráveis, sendo que 86% o consideram ótimo, 7% satisfatório e 7% ruim. Os índices mostram-se positivo, criando um ambiente favorável para que a contabilidade desempenhe suas atribuições de fornecer informações úteis e fidedignas a seus mais variados usuários com qualidade.

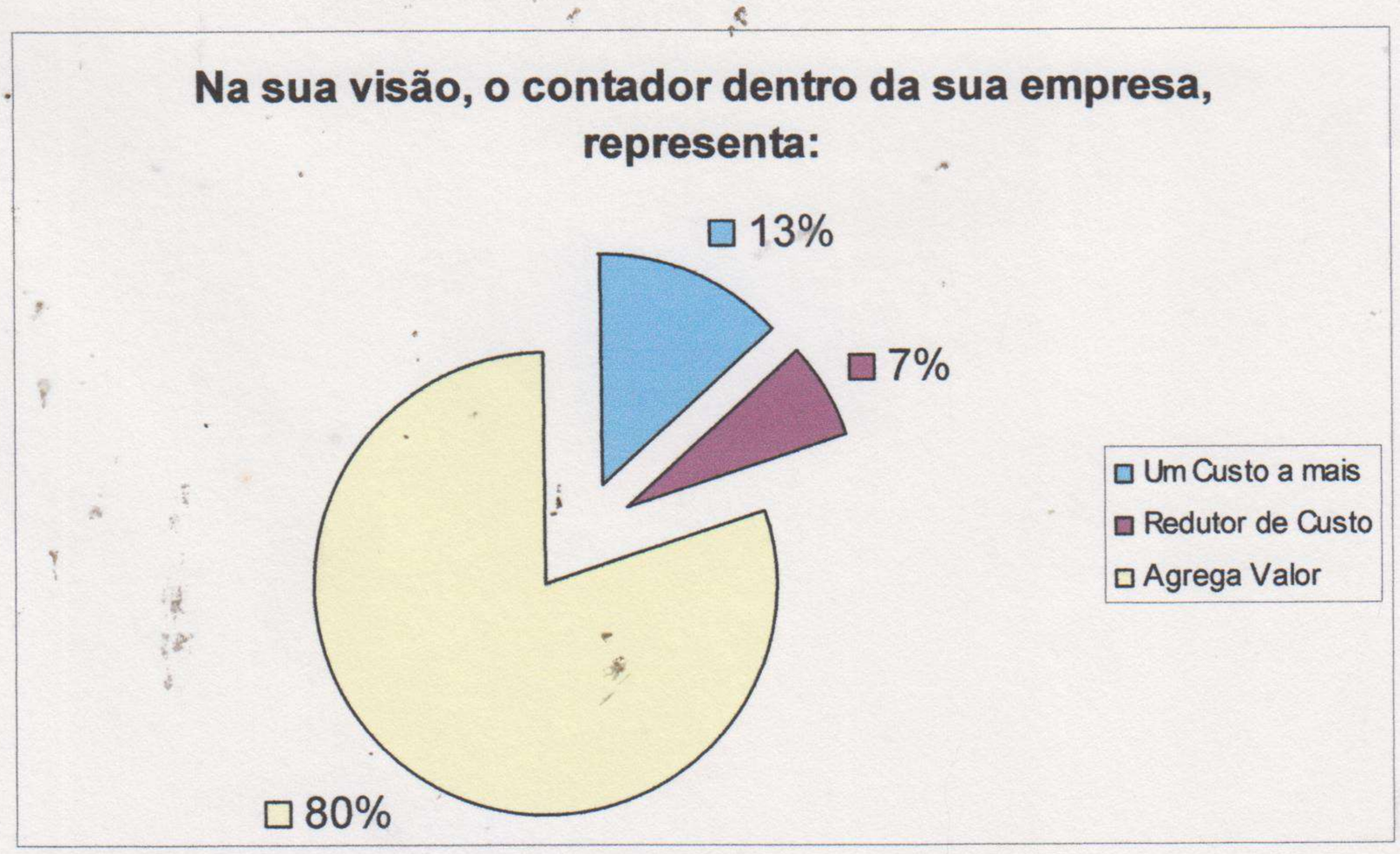


Gráfico 3: O valor Contador para empresa.
Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

A grande maioria dos entrevistados está convencida da importância do Contador como agregador de valor a empresa (80%), enquanto que 13% o aponta como um redutor de custos e apenas 7% dos entrevistados como um custo a mais para a empresa.

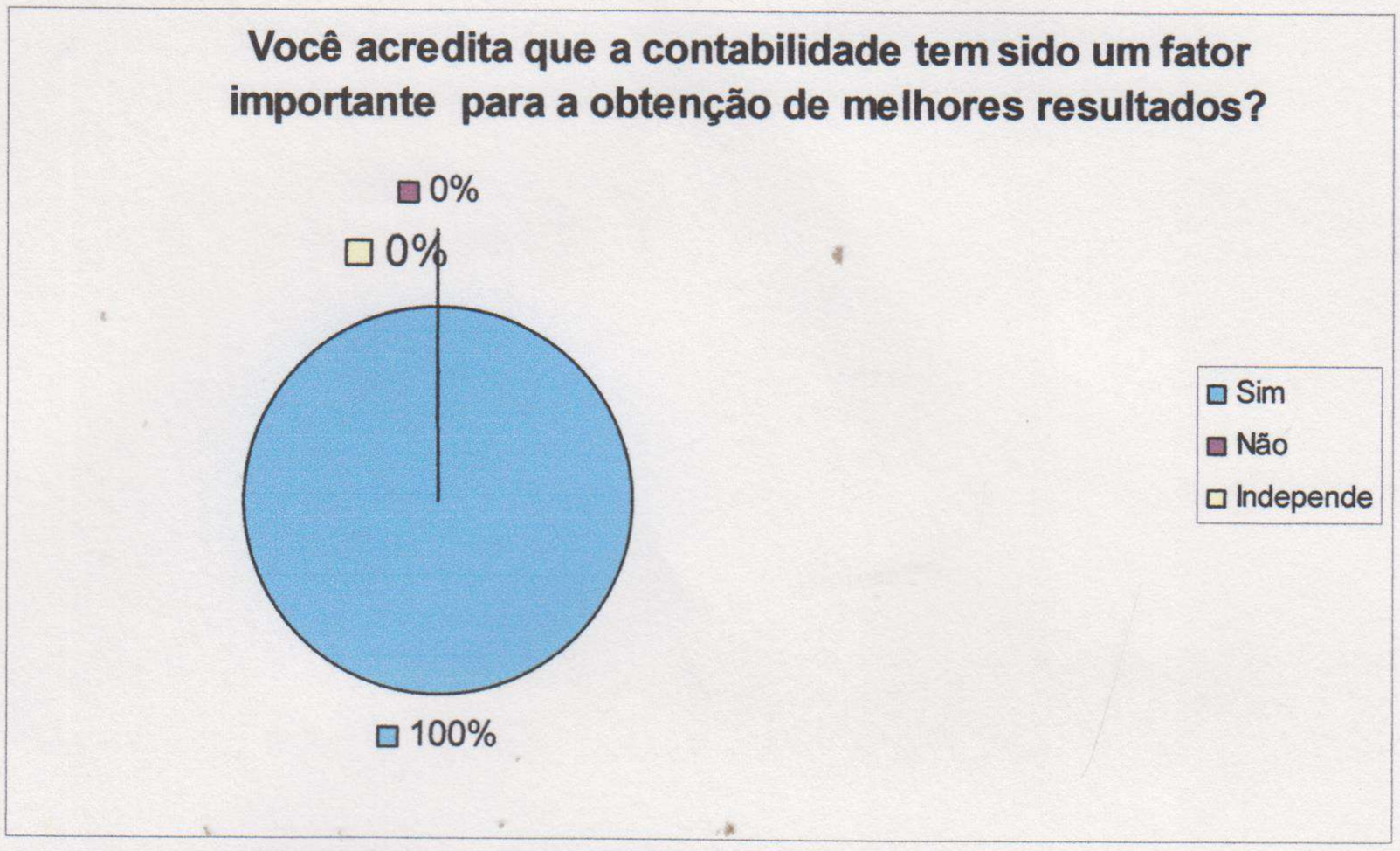


Gráfico 4: O contador X obtenção de melhores resultados por parte da empresa.
Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

No presente estudo, 100% dos entrevistados, ou seja, 15 administradores alvos da pesquisa, compartilham da sensação de que o contador seja um fator importante para a obtenção de melhores resultados por parte da empresa fato que é reforçado pelo gráfico anterior. (gráfico 3).

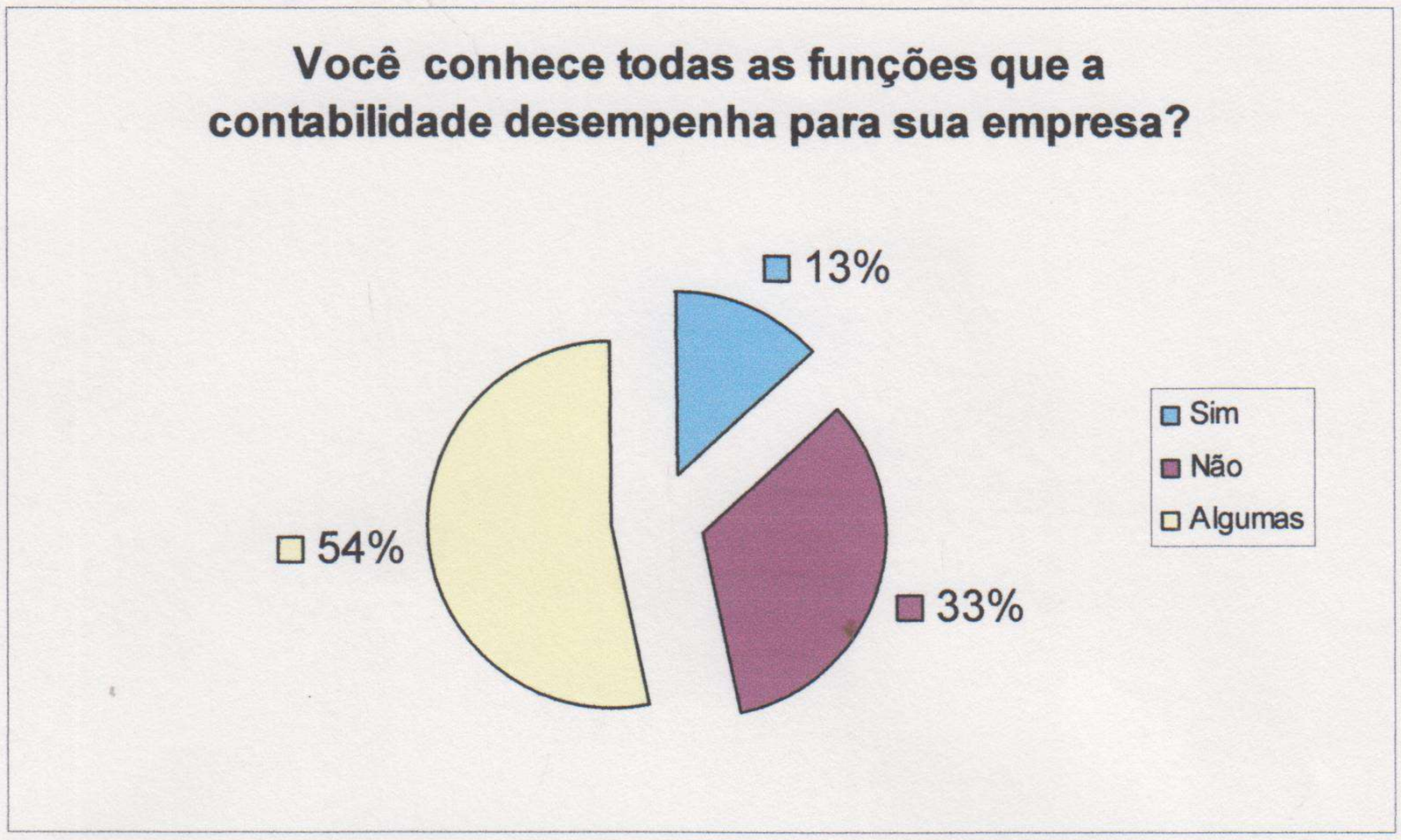


Gráfico 5: Conhecimentos a cerca das funções desempenhada pela contabilidade
Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

O estudo demonstra que ainda há desconhecimento acerca das funções desempenhadas pela Contabilidade e conseqüentemente seus benefícios para a empresa, uma vez que uma parcela significativa dos entrevistados não possui um adequando entendimento dos objetivos da Contabilidade. Assim, 33% responderam desconhecimento das funções atribuídas à contabilidade, 54% afirmam conhecer algumas e apenas 13% afirmam conhecimentos do papel desempenhado pela contabilidade.

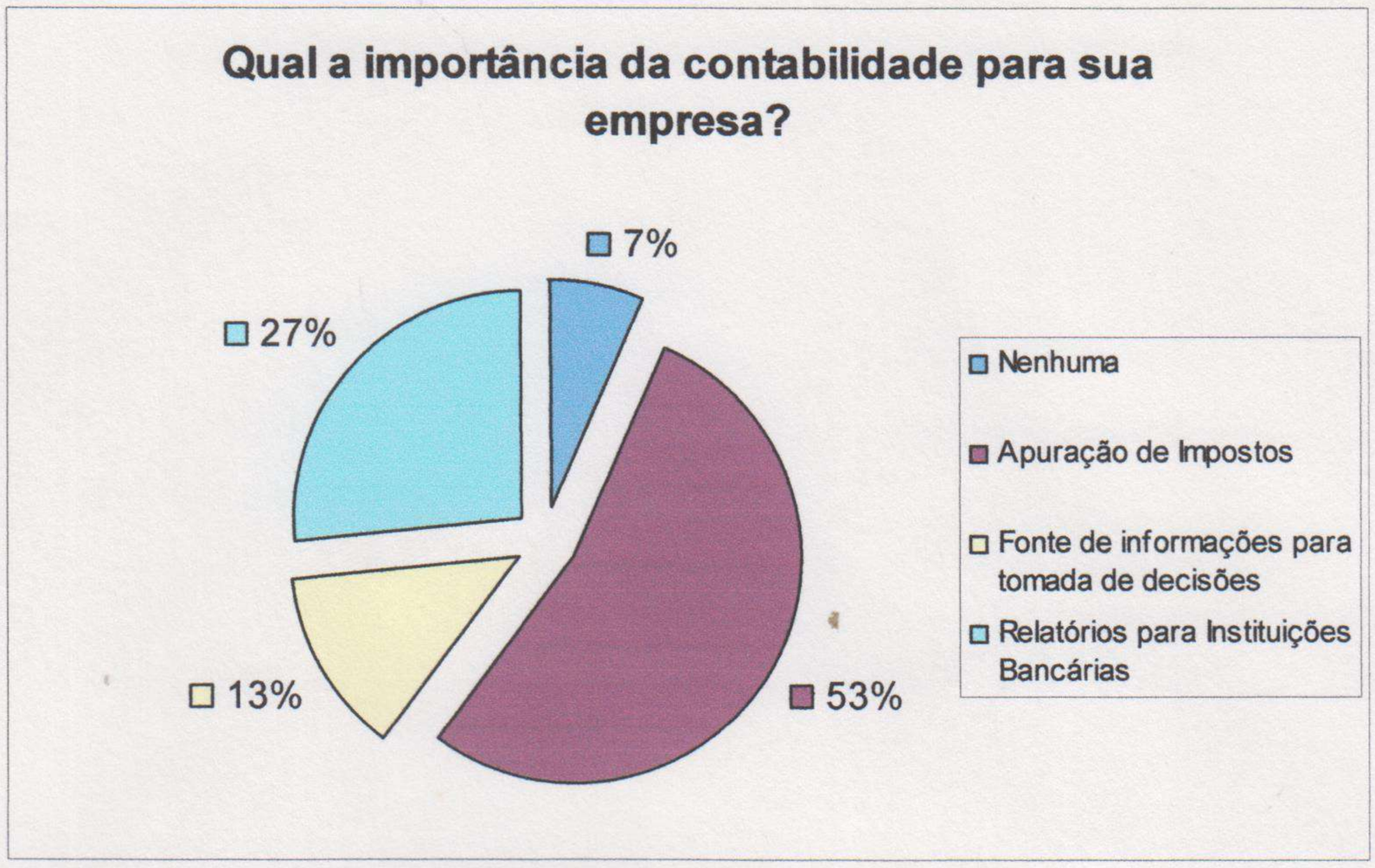


Gráfico 6: A importância da Contabilidade para as empresas.
Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

O estudo demonstra que a maioria dos entrevistados (53%) compartilha da idéia que a importância da contabilidade para a empresa seja a apuração de impostos. Esse valor vem ao encontro do modelo fiscal adotado no Brasil que prioriza a arrecadação de tributos Foi ainda observado que 27% acredita que seja a confecção de relatórios para as instituições financeiras e 13% dos entrevistados a reportam com fonte de informações para a tomada de decisões. Apenas 7% afirmam que não tem importância alguma.

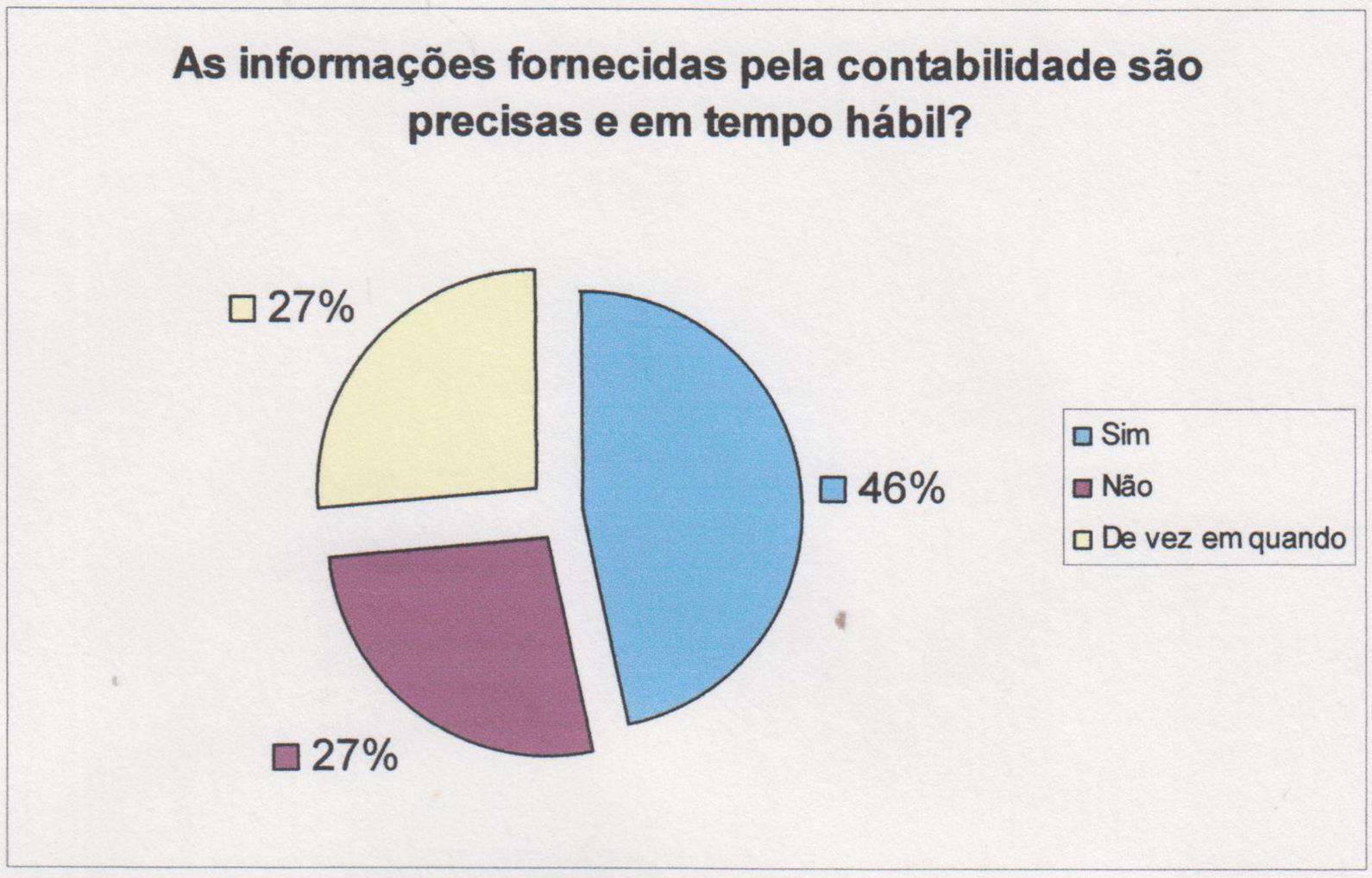


Gráfico 7: As informações fornecidas pela contabilidade quanto a tempo e precisão
Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

Do universo pesquisado, 46% acreditam na precisão das informações contábeis e que são fornecidas em tempo hábil. Já 27% afirmam que não e 27% que isso ocorre de vez em quando. Foi observado um grau considerável (54%) que demonstra que a tempestividade do envio de informações deve ser melhorado.

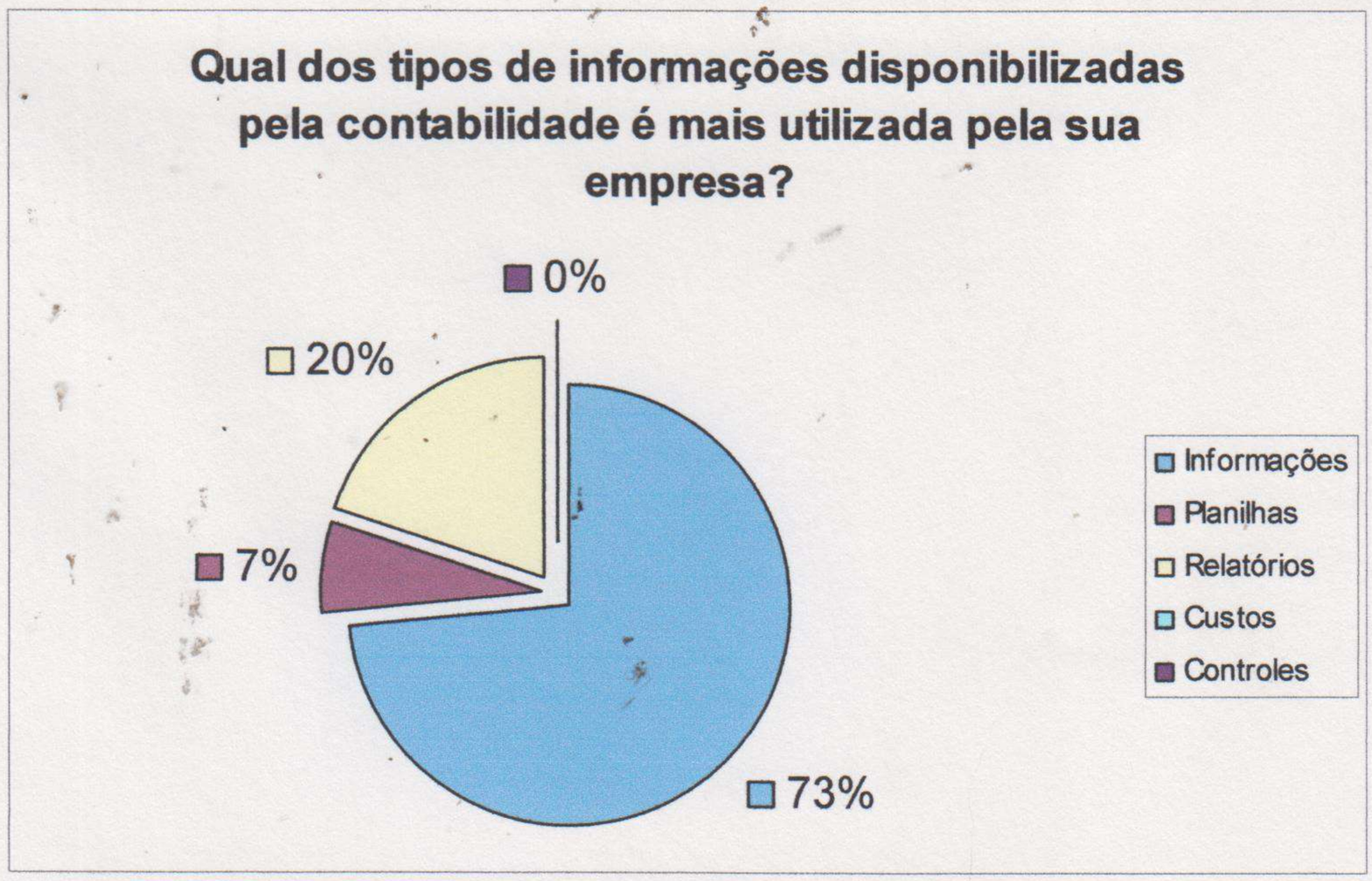


Gráfico 8: Tipos de informações fornecidas pela contabilidade
Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

A grande maioria das respostas (73%) aponta para o uso de informações menos elaboradas por parte da empresa, normalmente relacionadas a duvidas de natureza fiscal. A utilização de planilhas (7% das empresas pesquisadas) esta associado a personalização dessas informações visando gerar uma banco de dados para posterior consulta pelos administradores das mesmas. Já 20% utilizam relatórios, correspondendo à parcela que faz uso para das informações disponibilizadas pela contabilidade para tomada de decisões (gráfico 6). No estudo, em nenhumas das entrevistas foi citado o uso de informações relacionadas a custos e a controladoria. Foi observado um baixo entendimento a respeito dos conceitos de custos e mecanismos de controles.

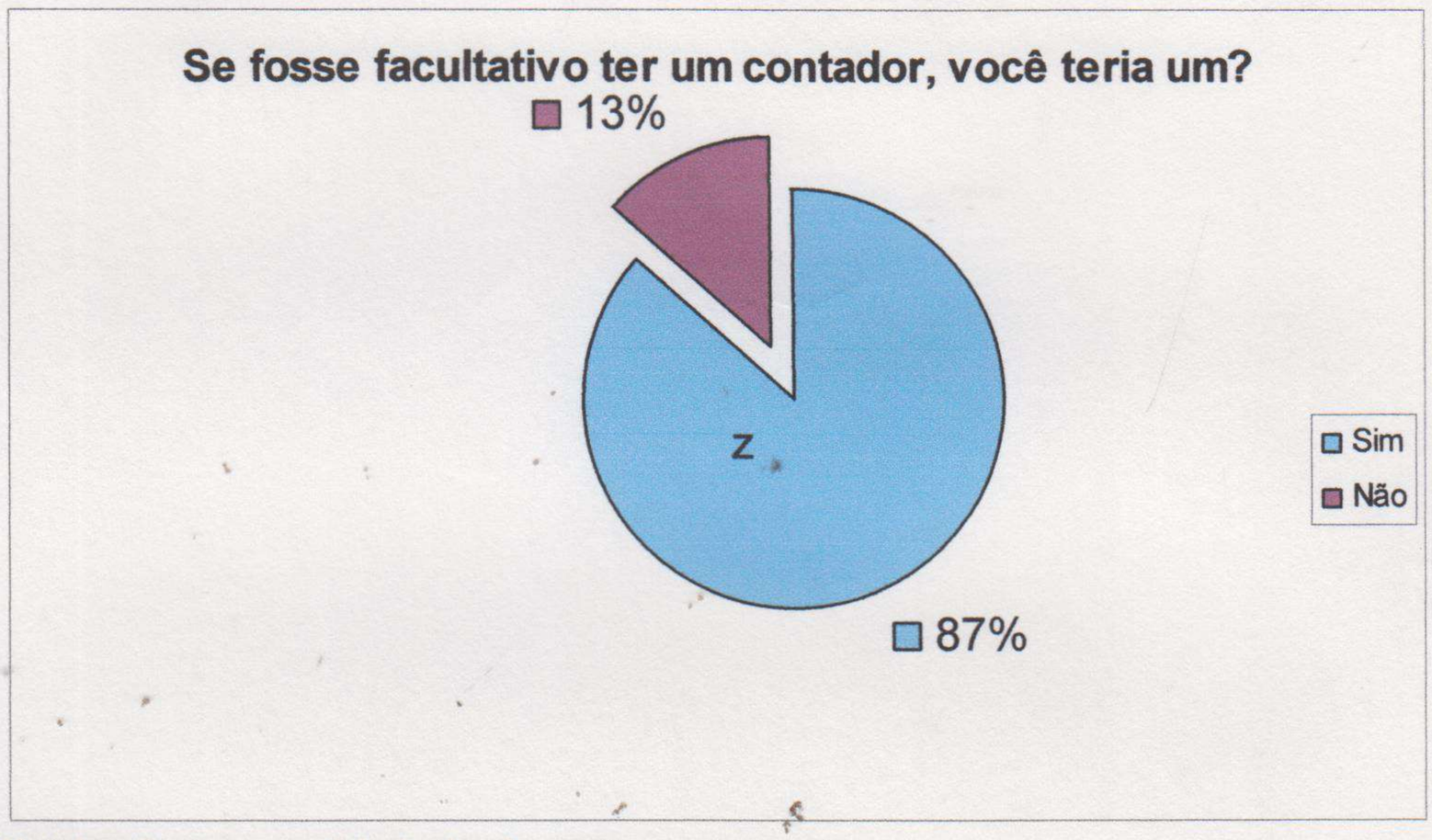


Gráfico 9: A necessidade do Contador na empresa
Fonte: Dados da Pesquisa (2007)

Indagado a respeito da necessidade do Contador independente das obrigatoriedades legais, a grande maioria dos entrevistados (87%) afirmaram que teriam um Contador mesmo que não fosse obrigatório contra 13% que afirmaram que apitariam por não tê-lo. Esses percentual esta relacionado ao encontrado no gráfico 3 e corresponde ao grupo que acredita que o contador seja apenas um custo a mais para empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da Importância da Contabilidade para as Micro e Pequenas Empresas de Natal, serve com um termômetro para demonstrar o estágio atual que se encontra a contabilidade para esse segmento comercial.

Nota-se que há uma crescente difusão da idéia que a contabilidade pode desempenhar funções que venham a favorecer o processo administrativo e conseqüentemente influenciar os resultados econômicos e financeiros das empresas, fato que deve re-posicionar a classe contábil em outro patamar de credibilidade e venha a substituir o paradigma que a colocava a margem dos processos decisórios das empresas.

Essa colocação pode ser justificada pelo fato abordado no inicio deste trabalho que aponta o caráter familiar e intuitivo adotado pela grande maioria das micro e pequenas empresas que aliadas a uma serie de outros fatores culturais contribuem pela grande mortalidade dessas empresas.

Essa aproximação Empresa X Contabilidade pode ser observada no estudo através dos índices encontrados tanto no nível positivo do grau confiança na contabilidade apresentada quanto no relacionamento harmônico com o profissional contábil (Gráficos 7 e Gráfico 2).

Apesar dos avanços observados, o reconhecimento da importância da Contabilidade por parte desse setor de mercado ainda carece de uma maior preparo e participação do profissional contábil, que precisa estender as fronteiras de seu trabalho alem do escritório contábil, fazendo-se presente no dia-a-dia das empresas.

Informações disponibilizadas pela contabilidade e sub-utilizadas podem está diretamente relacionada à falta de conhecimento da sua existência por parte de seus usuários, fato observado no estudo (Gráfico 5) que apontou que maioria dos entrevistados conhecem apenas algumas das funções desempenhada pela contabilidade, dais quais a apuração de impostos e relatórios para instituições financeiras são as mais conhecidas.

Constatou-se por meio desta pesquisa a necessidade de uma maior divulgação das técnicas e dos reais objetivos da Contabilidade. Verificou-se que os empresários, em sua maioria já estabelecidos no mercado, julgam a Contabilidade importante na gestão dos negócios, entretanto estes mesmo empresários não possuem uma visão clara do que é Contabilidade e o que propõe este ramo de conhecimento.

Em vista aos fatos acima enumerados, não obstante ao crescimento da profissão contábil e das perspectivas de futuro promissor, fica o alenta da necessidade constante de atualização e aprimoramento do profissional Contábil que precisa integrar-se de maneira responsável e decisiva nos processos administrativos da empresa, fato que contribuirá para seu reconhecimento profissional e engrandecimento da Classe Contábil.

FARN

REFERÊNCIAS

BRASIL Secretaria da Fazenda, **Lei Complementar.** Disponível em: <http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/legislacao/leicomplementar.asp> Acesso em: 24 jun.2007.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de Contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HORNGREN, Charles T. **Introdução à Contabilidade gerencial**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1998.

SEBRAE. **Lei geral das micro e pequenas empresas**, 2007. Disponível em:< http://www.leigeral.com.br/> . Acesso em: 24 jun 2007.

SEBRAE. **MPE em números.** 2007. Disponível em:< http://www.lsebrae.com.br/aprendasebrae/mpeemnumeros.asp> . Acesso em: 24 jun 2007.

SELL, Graciele Kieser, **Uma sistemática para inserir a contabilidade gerencial no processo decisório nas pequenas e médias empresas**: um estudo de caso. 2004. 108 f. Dissertação (Pós-graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

UENO, Rodrigo Bergame; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. Um estudo sobre a percepção do micro e pequeno empresário sobre a importância da contabilidade no processo de tomada de decisão. In: SEMINARIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP – SEMEAD, 9.,2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2006. Disponível em: <hhtp//www.ead.fea.usp.br/Seead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/377.pdf> Acesso em: 29 jun. 2007.

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONARIO DIRECIONADO AS EMPRESAS

1) IDENTIDADE DA EMPRESA

Ramo de atividade:
Tempo de atuação:
Quantidade de funcionários:
Enquadramento da empresa ( ) micro empresa ( ) pequena empresa
Questionário respondido por: ( )Sócio ( ) Proprietário ( ) Gerente

2) DIRECIONAMENTO DO TEMA

2.1 Há quanto tempo à empresa possui contador?
( ) Menos de um ano ( ) Entre um e dois anos ( ) Mais de dois anos

2.2 Qual o relacionamento do contador com a empresa.
( ) Ótimo ( ) Satisfatório ( ) Ruim

2.3 Na sua visão o contador dentro da sua empresa, representa:
( ) Um custo a mais ( ) Redutor de custos ( ) agrega valor

2.4 Você acredita que a contabilidade tem sido um fator importante para a obtenção de melhores resultados?
( ) Sim ( ) Não ( ) Independe

2.5 Você conhece todas as funções que a contabilidade desempenha para sua empresa?
( ) Sim ( ) Não ( ) algumas

2.6 Qual a importância da contabilidade para sua empresa.
( ) nenhuma ( ) apuração de impostos ( ) fornecedora de informações para tomada de decisões ( ) Relatórios para Instituições Bancárias.

2.7 As informações fornecidas pela contabilidade são precisas e em tempo hábil?
( ) Sim ( ) Não ( ) de vez em quando

2.8 Qual dos tipos de informações disponibilizadas pela contabilidade é mais utilizada pela sua empresa?
( ) Informações ( ) Planilhas ( ) Relatórios ( ) Custos ( ) Controles

2.9 Se fosse facultativo ter um contador, você teria um?
( ) Sim ( ) Não